

Informação em saúde mediada por programas temáticos de uma web rádio, aplicada na escola, para estimular a cultura do cuidado.

Darlan Lima Paiva¹

Raimundo Augusto Martins Torres²

RESUMO

Objetivos. Evidenciar a promoção da informação em saúde. Analisar 3 programas temáticos sobre saúde de uma web rádio. Destacar esse dispositivo de educação em saúde no contexto da sociedade digital para possibilitar o cuidado no âmbito escolar. **Método e material.** Análise descritiva e documental dos discursos no chat de 3 programas de um canal de saúde de uma web rádio. **Uso da teoria das mídias digitais e do web cuidado.** Relato de uma prática de interação e debate entre os escolares por meio desse canal de saúde. **Resultado.** Os programas digitais de divulgação de temas de saúde permitiram o acesso à informação em saúde através de seu conteúdo audiovisual para os escolares. Por meio de interação e debate via chat, suscitou-se novas formas de comunicação para formação e educação em saúde dos sujeitos sociais participantes. Estimulou-se, assim, práticas de uma cultura do cuidado na escola extensiva à sociedade. Divulgou-se práticas saudáveis aos coletivos humanos usuários da internet. A informação em saúde estimulou a comunicação e curiosidade sobre o conteúdo educativo. As perguntas temáticas dos participantes permitiram relações dialógicas e interativas no ciberespaço. **Conclusão.** Os programas digitais sobre saúde são dispositivos de informação e educação em saúde. Eles impulsionaram junto aos escolares educação em saúde. Os programas agregaram, na escola, uma cultura do cuidado pela divulgação de conteúdos comunicacionais em saúde. Assim, o propósito educativo efetivou-se por meio da divulgação da informação em saúde sobre diabetes mellitus, tuberculose e sífilis. Os escolares realizaram perguntas no canal e assistiram as temáticas. Eles obtiveram informações com vistas à promoção de sua saúde e prevenção de doenças abordadas no espaço escolar via web rádio por meio de um canal on-line. **palavras-chave:** informação em saúde; educação em saúde; cuidado; web rádio.

INTRODUÇÃO

A navegação pelas redes, via plataformas digitais, entre eles o Youtube, permite o contato com um conjunto de informações em saúde que contribuem para suscitar práticas e modos de vidas que estimulam o bem-estar dos seus usuários. Portanto, o ciberespaço tem o potencial de gerar atitudes saudáveis na vida cotidiana dos coletivos populacionais e juventudes usuárias dessas redes.

Essa possibilidade da cibercultura deve ser incentivada, principalmente, na escola como espaço de formação. Ao percorrer pelos canais on-line de saúde disponíveis na Web, de forma pedagógica, na qual usa-se a informação em saúde, como por exemplo uma busca sobre prevenção de doenças agravantes, junto às juventudes escolares consolida-se práticas de educação em saúde no cotidiano escolar.

Pretende-se, nesse estudo, evidenciar a promoção da informação e do debate sobre 3 programas temáticos em saúde por meio de uma experiência do canal on-line da Web Rádio AJIR que apresenta o programa “Em sintonia com a saúde”, disponível no Youtube, como dispositivo de

¹ Universidade Estadual do Ceará – Uece / Secretaria municipal de Fortaleza – SME, darlan13@yahoo.com.br

² Universidade Estadual do Ceará – UECE, augusto.torres@uece.br

educação em saúde no contexto da sociedade digital para possibilitar a cultura do cuidado entre os escolares para que eles repliquem informações, ações e formações nos espaços de atuação e convivência.

Analisar as perguntas significativas relacionadas ao tema que surgiram no chat do programa em estudo permite revelar interesse e interação dos participantes sobre as temáticas em saúde abordadas no canal on-line.

Essa experiência aplicada no ensino fundamental torna-se uma tecnologia que acura a reflexão sobre o cuidado e o bem-estar das juventudes com seus corpos e suas mentes, provocando reflexões sobre promoção da saúde através da informação, ativando dispositivos de responsabilidade e o cuidado no percurso do ciberespaço.

MÉTODO E MATERIAL

Análise descritiva e documental dos discursos do Chat de 3 programas de um canal de saúde de uma web rádio. O critério de escolha focou-se na lista de três, considerando o dia de acesso do pesquisado na plataforma.

Os discursos relacionados às questões sobre saúde presentes no chat do canal em Sintonia com a saúde da Web rádio AJIR foram o material selecionados. Esse material disponível no chat do programa foi convertido em uma tabela em 3 colunas no Word da Microsoft 365 (Office) para serem identificados as perguntas e interações realizadas nesse espaço.

A conversão das interações via chat resultou em três colunas, conforme figura um, na qual a 1ª coluna permite identificar os participantes logados. A 2ª identifica as perguntas, os símbolos e comentários realizados no chat. A 3ª foi gerada em branco e, por isso, descartada.

Cabe ressaltar que, na primeira coluna, colocou-se os nomes dos participantes em ordem alfabética, permitindo explicitar a quantidade de interações de cada participante.

WEB RÁDIO AJIR - UECE	
EM SINTONIA COM A SAÚDE (S@S) - SÍFILIS: DIÁLOGOS COM AS JUVENTUDES	
1,94 MIL INSCRITOS 16 CURTIDAS 121 VISUALIZAÇÕES TRANSMITIDO	
AO VIVO EM 19 DE ABR. DE 2023	
USUÁRIO	UNIDADES DISCURSIVAS
1. Web Rádio AJIR - UECE	Olá boa tarde

Figura 1

A Teoria das Mídias Digitais em Martino, (2021) e Webcuidado em Torres, (2020) fundamentam a discussão sobre comunicação em saúde, canais de saúde, plataformas digitais, interseccionado a análise das interações dos escolares por meio um canal de saúde.

DISCUSSÃO

A informação em saúde durante a metade do século XX eram realizadas, exclusivamente, pelo poder público por meio de mecanismos verticalizados, no qual mantinham afastados as vozes dos pobres e trabalhadores, que na maioria das vezes permanecia silenciadas.

Ainda nesse meio século, a informação em saúde respaldou o modelo biomédico de cunho “estatal-privatista” com vista a atender a saúde da população. Assim, conforme a pesquisadora Pitta (1995, a informação em saúde e suas vertentes de comunicação foi possível apoiado na propagação e difusão massificada da ideologia do consumo promovida a partir da década de 50 no Brasil. A saúde, nessa perspectiva passa a ser fornecida à população via TV sob a visão do modelo médico-industrial.

A comunicação pelos canais oficiais apresentava concepções “restritivas, focalistas e comportamentalistas de comunicação que caracterizam as práticas institucionais dos anos 60-70” (Pitta, 1995).

A década de 90 representou para a informação em saúde a difusão dos marcos legais com a criação do SUS por meio de sua Lei Orgânica, 8.080 que obriga o Sistema de Saúde Brasileiro, no inciso I, *a identificação e divulgação dos fatores condicionantes e determinantes da saúde em saúde*. Deste modo, se viu difundir por a Informação em saúde sob a égide da grande mídia televisiva, abordando campanhas de saúde pública por meio da propaganda relativas a grandes epidemias como a dengue, DST, uso e abuso de drogas, gravidez na adolescência. Aliados a essa propaganda televisiva, a distribuição de matérias de divulgação, conforme aponta Pitta, 1995, p.18.

No plano das discussões setoriais, destacamos propostas operacionais de organização de centros de referência de "materiais informativos e institucionais" (que contariam com vídeos, revistas, boletins, informes sobre as atividades dos conselhos de saúde, entre outros) e de “centros de documentação” na "base do sistema", ao mesmo tempo que se propõe uma relação "pedagógica" com a grande imprensa de modo a transformar em notícias assuntos que, a princípio, possam não ser de seu interesse.

A partir do século XXI, o campo das redes e sociais e mídias digitais torna-se, na era tecnológica e pós-moderna, o lugar de relações de dominação e de disputa de poder pela informação.

é um lugar de decisões, é um lugar de produção de discursos sobre a sociedade, é um lugar de produção de silêncios também. Não só de fala, mas também de silêncios. Silêncio também é um modo de exercício de poder. Com a nova situação, a comunicação não é um mero instrumento, ela não é pura intermediação, ela é uma ação continuada e estratégica, porque ela não é uma coisa puramente conjuntural, ela torna-se inerente a essa nova sociedade. (Rubim,1995, p. 9.)

As mídias digitais e as redes sociais incorporadas no cotidiano da sociedade a partir dos anos 2000, vem contribuindo no modo de ver e intervir no processo de cuidados em saúde das populações. A cibercultura, que é exatamente o uso massivo do computador, do celular, do smartfone, tablet, que conectam as pessoas por meio da internet, vem transformando, culturalmente, as relações das pessoas com o mundo, e com elas mesmas.

Assim, a informação em saúde advinda das fontes público institucionais passou a ser questionada nas plataformas digitais sob o viés ideológico de desacreditar os conteúdos informacionais relativo a saúde e sua promoção com base em evidências científicas.

A internet possibilitou a comunicação de massa, conforme Martino, 2011, p. 128 “ao permitir que qualquer pessoa provida de equipamento relativamente simples e barato como câmeras e gravadores de áudios, crie e publique seu próprio conteúdo, e levando em conta que isso é feito por milhões de pessoas todos os dias, pela primeira vez chega-se a uma produção em massa”.

Nesse sentido, passou-se a produzir infinidade de conteúdos que não são informacionais visto os seus produtores se baseiam no senso comum, nas suas ideias e pensamentos carregados de sua vivência de mundo com viés personalíssimo. Desta forma, o fluxo de informação em saúde via redes sociais e mídias digitais passou a ser questionado uma vez que qualquer um podia produzir conteúdos sobre saúde e não corresponder informações de cunho científico. Um exemplo nessa linha de pensamento foram os questionamentos sobre a eficácia das vacinas no período pandêmico em 2020.

Para tanto, os profissionais de saúde pesquisadores e professores passaram a investir na difusão de informação em saúde no ciberespaço e na educação em saúde a fim de garantir que as informações sobre saúde possam corresponder a realidade e a verdade científica e eficácia dos métodos, tratamento, prevenção e modo de vida que venha a prevenir doenças a população.

O webcuidado vem a ser um dispositivo subjacente na informação em saúde veiculada no espaço digital pois favorece à conduta empática de comportamento disponibilizada no ciberespaço por meio do diálogo, provocado por uma informação em saúde. Tal prática estimula, no âmbito escolar, uma conduta responsável e autônoma em relação à saúde porque, conforme Torres (2020), contribui para melhor ouvir, estudar, promover saúde e esclarecer dúvidas, bem como prevenir e diminuir riscos e vulnerabilidades, além estabelecer vínculos entre os participantes.

Portanto, a difusão da informação em saúde interpela aos seus veiculadores o cuidado, o webcuidado, no mundo virtual para uma comunicabilidade que provoca o senso crítico e ou autocuidado dos usuários da informação.

RESULTADO

Os canais on-line de divulgação da saúde possibilitaram diversas atitudes em relação aos usuários da internet, a saber: o acesso à informação em saúde através de seu conteúdo audiovisual; a interação e debate, via chat, proporcionou uma formação em saúde dos participante ao incitar a realização de perguntas; diversificou o ensino em saúde utilizando os recursos digitais como forma de gerar conhecimento na escola.

Estimulou-se, assim, práticas de uma cultura do cuidado na escola e na sociedade, buscando incentivar e divulgar práticas saudáveis aos coletivos humanos usuários da internet.

O primeiro programa, *Diabetes mellitus*, obteve, em seu chat de discussão, 5 perguntas. O segundo programa, *Tuberculose* e terceiro, *Sífilis* apresentaram 3 perguntas cada que foram respondidas no decurso do evento temático.

Através da análise dessas perguntas, considera-se que a informação em saúde, via Youtube, fomenta outras maneiras de comunicação com conteúdo educativo, gerando relações dialógicas e interativas nos ciberespaços por meio de perguntas temáticas dos participantes.

Os programas digitais aprofundaram os temas de saúde referente a Diabetes mellitus, Tuberculose e Sífilis permitindo que os estudantes e demais expectadores tivesse acesso à informação em saúde através de seu conteúdo audiovisual. Essas informações podem ser acessadas diversas vezes, pois o conteúdo fica hospedado na plataforma acessível aos usuários da internet, fazendo parte de conteúdo do ciberespaço.

Por meio de interação e debate via chat, realizou um processo formativo em educação em saúde dos participantes. Estimulou-se, assim, práticas de uma cultura do cuidado na escola extensiva à sociedade. Práticas saudáveis foram divulgadas aos coletivos humanos usuários da internet. A informação em saúde estimulou a comunicação e curiosidade sobre o conteúdo educativo. As perguntas temáticas dos participantes permitiram relações dialógicas e interativas no ciberespaço.

CONCLUSÃO

Os programas digitais sobre saúde como dispositivos de informação e educação em saúde, que impulsionam educação em saúde, agregam na sociedade e na escola uma cultura do cuidado pela divulgação de conteúdos comunicacionais em saúde. Evidencia-se a necessidade de estimular a realização de interrogações a respeito dos temas para gerar um maior fluxo de perguntas via chat e assim, instar bastante interação. Verificou-se que as perguntas dos participantes não foram respondidas via chat, mas no decurso do programa.

Os programas agregaram, na escola, uma cultura do cuidado pela divulgação de conteúdos comunicacionais em saúde.

Assim, o propósito educativo efetivou-se por meio da divulgação da informação em saúde sobre Diabetes mellitus, Tuberculose e Sífilis.

Os escolares realizaram perguntas no canal e assistiram as temáticas. Eles obtiveram informações com vistas à promoção de sua saúde e prevenção de doenças abordadas no espaço escolar via web rádio por meio de um canal on-line.

REFERÊNCIAS

MARTNO, Luiz Mauro Sá. **Teoria das Mídias Digitais: linguagens, ambientes e redes**. 2ª ed. Petrópolis: vozes, 2015.

PITTA, Áurea Maria da Rocha. **Comunicação e saúde: a complexidade dos conceitos e o desafio das práticas** in: **informação e comunicação social em saúde**. Brasília, Fundação Kellogg/Projeto UNI/FAPEX/OPAS, 1995..Acesso em 20 jul. 2023. Disponível em: Pitta<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/13875/1/Livro%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20e%20comunica%C3%A7%C3%A3o.%201995.pdf>.

RUBIM, Antônio Albino Canelas. **Comunicação e contemporaneidade: Aspectos conceituais** in: **Informação e comunicação social em saúde**. Brasília, Fundação Kellogg/Projeto UNI/FAPEX/OPAS, 1995. Disponível em: Pitta<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/13875/1/Livro%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20e%20comunica%C3%A7%C3%A3o.%201995.pdf>.

Torres RAM, Veras K da CBB, Torres JDM, Gomes EDP, Martins JV, Soeiro ACC. **Saúde mental das juventudes e COVID-19: discursos produtores do webcuidado educativo mediados na webrádio**. Nursing (Ed bras, Impr) [Internet]. 2020 [cited 2023 May 3];4887–96. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1145490>